

CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

31



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
2022



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

31

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues



Centro de História da Universidade de Lisboa

2022



CADMO
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief

Nuno Simões Rodrigues

Editores Adjuntos | Co-editors

Agnês García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa).

Assistentes de Edição | Editorial Assistants

Bruno Marques dos Santos, Catarina Madeira, Maria de Fátima Rosa, Matilde Frias Costa

Revisão Editorial | Copy-Editing

Bruno Marques dos Santos, Catarina Madeira, Matilde Frias Costa

Investigadores CH-ULisboa | Researchers CH-ULisbon

Joana Pinto Salvador Costa, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Redacção | Redactional Committee

Abraham I. Fernández Pichel (Universidade de Lisboa), Agnês García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Catarina Almeida (Universidade de Lisboa), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elisa de Sousa (Universidade de Lisboa), Francisco Borrego Gallardo (Universidad Autónoma de Madrid), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), Maria Ana Valdez (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Rosa (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (Universidade de Coimbra) Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa), Saana Svärd (University of Helsinki), Susan Deacy (University of Roehampton), Suzana Schwartz (Universidade de São Paulo), Telo Ferreira Canhão (Universidade de Lisboa)

Comissão Científica | Editorial and Scientific Board

Antonio Loprieno (Jacobs University Bremen), Delfim Leão (Universidade de Coimbra), Eva Cantarella (Università degli Studi di Milano), Giulia Sissa, (University of California, Los Angeles), John J. Collins (Yale University), Johan Konings (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), José Manuel Roldán Hervás (Universidad Complutense de Madrid), José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra), Juan Pablo Vita (Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Madrid), Judith P. Hallett (University of Maryland), Julio Trebolle (Universidad Complutense de Madrid), Ken Dowden (University of Birmingham), Lloyd Llewellyn-Jones (Cardiff University), Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Marta González González (Universidad de Málaga), Monica Silveira Cyrino (University of New Mexico).

Conselho de Arbitragem para o presente número | Peer reviewers for the current issue

Abraham I. Fernández Pichel (Universidade de Lisboa), Delfim Ferreira Leão (Universidade de Coimbra), Diego Paiaro (Universidad de Buenos Aires), Inês Torres (CHAM – Centro de Humanidades), Irene Borges Duarte (Universidade de Évora), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), Juan Luis Montero Fenollós (Universidade da Coruña), Katia Maria Paim Pozzer (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Leonor Santa Bárbara (Universidade Nova de Lisboa), Sobhi Ashour (Helwan University), Thais Rocha da Silva (University of Oxford).

Editora | Publisher

Centro de História da Universidade de Lisboa | 2022

Concepção Gráfica | Graphic Design

Bruno Fernandes

Periodicidade: Anual

ISSN: 0871-9527

eISSN: 2183-7937

Depósito Legal: 54539/92

Tiragem: 150 exemplares

P.V.P.: €15.00

Cadmo – Revista de História Antiga | Journal for Ancient History

Centro de História da Universidade de Lisboa | Centre for History of the University of Lisbon

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | School of Arts and Humanities of the University of Lisbon

Cidade Universitária - Alameda da Universidade, 1600 - 214 LISBOA / PORTUGAL

Tel.: (+351) 21 792 00 00 (Extension: 11610) | Fax: (+351) 21 796 00 63

cadmo.journal@letras.ulisboa.pt | <https://cadmo.letras.ulisboa.pt>



UNIVERSIDADE
DE LISBOA



This work is funded by national funds through FCT – Foundation for Science and Technology under project UIDB/04311/2020 e UIDP/04311/2020.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

SUMÁRIO

TABLE OF CONTENTS

09 AUTORES CONVIDADOS

GUEST ESSAYS

- 11 SAMOTRACIA Y LA FÓRMULA/INSCRIPCIÓN DE ARJANES
SAMOTHRACE AND THE ARCHANES FORMULA/INSCRIPTION

Marta López Aleixandre

- 31 HELENA:
Uma mulher Troiana na Azulejaria Portuguesa

HELEN:

A Trojan woman on Portuguese Tiles

Rosário Salema de Carvalho

57 ESTUDOS

ARTICLES

- 59 A LOGÍSTICA MILITAR EGÍPCIA NO CAMINHO PARA A BATALHA DE KADECH:
Uma análise iconográfica dos processos logísticos durante o reinado
de Ramsés II (c. 1290-1224 a. C.)

EGYPTIAN MILITARY LOGISTICS ON THE ROAD TO THE BATTLE OF KADESH:

*An iconographic analysis of logistical processes during the reign
of Ramesses II (c. 1290-1224 BC)*

Eduardo Ferreira

- 83 OPOSIÇÃO OU COMPLEMENTARIDADE?
A relação mágico-medicinal entre o *āšipū* e o *asū* (século VII a.C.)

OPPOSITION OR COMPLEMENTARITY?

*The magical-medical relationship between the *āšipū* and the *asū*
(7th century BCE)*

Ana Satiro & Isabel Gomes de Almeida

- 103 AN UNPUBLISHED FUNERARY MASK IN THE EGYPTIAN MUSEUM (TR 18.8.19.4)

Abdelrahman Ali ABDELRAHMAN & Ahmed Derbala

- 119 UNIDADE NA GRÉCIA ANTIGA E ANACRONISMO NA EXPERIÊNCIA ESTÉTICA:
Breve comentário à *techne* dos séculos V e IV a.C.
*UNITY IN ANCIENT GREECE AND ANACHRONISM IN AESTHETIC EXPERIENCE:
A brief discussion over the subject of techne in the fifth and fourth centuries BC.*
Sílvia Catarina Pereira Diogo
- 141 O ESTRATEGO NA OBRA DE TUCÍDIDES:
Um estudo introdutório (431 a.C. - 404 a.C.)
*THE STRATEGOS IN THE WORKS OF THUCYDIDES:
An introductory essay (431 B.C. - 404 B.C.)*
Tiago Maria Líbano Monteiro Rocha e Melo
- 161 AS RELAÇÕES DE HOWARD CARTER COM O GOVERNO EGÍPCIO
(1924-1925):
Entre manifestações de imperialismo, espírito nacionalista e interesse
científico-arqueológico
*HOWARD CARTER'S RELATIONS WITH THE EGYPTIAN GOVERNMENT (1924-1925):
Between manifestations of imperialism, nationalist spirit and
scientific-archaeological interest*
José das Candeias Sales & Susana Mota

197 RECENSÕES

REVIEWS

245 IN MEMORIAM

261 POLÍTICAS EDITORIAIS E NORMAS DE SUBMISSÃO

JOURNAL POLICIES AND STYLE GUIDELINES



RECENSÕES
REVIEWS

seus seguidores. No antepenúltimo capítulo desta monografia, Anthi Chrysanthou apresenta um outro *corpus* valioso denominado *Raposódias Órficas* (pp. 274-350). Além da sua apresentação, foi feita uma reconstituição das partes do texto que sobreviveram e que ajudam a ter uma visão de conjunto desse material. Uma das mais-valias deste capítulo é que o texto foi apresentado numa versão bilingue (pp. 286-98) - grego e inglês -, sendo, do nosso ponto de vista, fundamental para se contactar com a língua original dos fragmentos. Este capítulo contou ainda com apontamentos metodológicos (pp. 282-5) e a posterior análise do *corpus* (pp. 286-348).

Apreciamos positivamente a obra de Anthi Chrysanthou não só pela ousadia do tema escolhido, como também pela pesquisa realizada. Trata-se de um livro rigoroso, assente numa investigação pautada pelo rigor e pela qualidade. Como a autora reconheceu na parte introdutória da publicação, havia já algum trabalho feito por especialistas como Alberto Bernabé. No entanto, era importante repensar algumas problemáticas, como por exemplo a definição de Orfismo e a relação desta corrente mística com o Pitagorismo, e avançar por outros caminhos, como foi o caso da reconstrução do material das *Raposódias Órficas*. A obra é ainda complementada com várias tabelas de consolidação do conhecimento e ainda por dois índices remissivos, não obstante os apêndices que foram muito bem trabalhados. Ainda no campo da avaliação global do livro, refira-se a bibliografia atualizada e diversificada. Consideramos que o benefício do trabalho desenvolvido por Chrysanthou está no estudo exaustivo das fontes, mais até do que na discussão da bibliografia existente. A autora tem consciência de que existem autoridades na matéria, mas o facto de ter recolhido e estudado todos os *corpora* disponíveis e retirado deles o máximo de informação possível mostra que a heurística e a hermenêutica são a base de qualquer investigação. A obra de Anthi Chrysanthou é sintomática da importância de visitar as fontes e, por isso, a autora não só ajudou a (re)definir o Orfismo, como melhorou substancialmente o conhecimento da religião e da mística gregas.

Carlos Pereira

Centro de História, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa

MORRIS SILVER (2020), *Sacred Prostitution in the Ancient Greek World. From Aphrodite to Baubo to Cassandra and Beyond*. Münster, Ugarit-Verlag, 264 pp. ISBN 978-3-868335-300-6 (Pb.48.00€).

Na sequência de um artigo originalmente publicado nos conceituados *Ugarit Forschungen* (2006), no qual defendia já a existência de prostituição sagrada no mundo mediterrâneo antigo, M. Silver publica agora este livro com o objectivo de consolidar a sua argumentação (e no qual re-publica o artigo de 2006), através da amplificação de argumentos e de fontes que os sustentam. Com efeito, o tema da prostituição sagrada tem sido objecto de debate praticamente desde que, ainda no século XIX, sir James George Frazer o incluiu em *The Golden Bough* (1890). Durante décadas, filólogos, historiadores e arqueólogos dedicaram-se a ele e, mais recentemente, destacaram-se os nomes de V. Pirenne-Delforge e de S. L. Budin que avançaram com proposta de eliminar o conceito da História Antiga, por falta de evidências que o sustentem. O estudo de Budin, *The Myth of Sacred*

Prostitution in Antiquity (2008), é particularmente metódico na análise que apresenta, deixando pouca margem para contestação. Ainda assim, há margem e este trabalho de Silver prova-o.

Com efeito, a tese central do livro é a de que a prostituição sagrada, e não apenas a sexualidade sagrada, existiu no Mediterrâneo Antigo, em várias culturas e civilizações. Morris sustenta-se sobretudo de argumentos de natureza económica para consolidar a sua argumentação. Reanalizando documentação conhecida dos historiadores que trabalharam o tema e trazendo para a discussão novos documentos e abordagens, M. Silver defende a existência dessa prática, entrando em diálogo directo com as suas antíteses, como as representadas por Pirenne-Delforge e Budin. Nesse diálogo, a argumentação é por vezes convincente, outras tantas nem por isso.

Depois de uma discussão introdutória em que se abordam questões conceptuais, sobretudo, Silver oferece aos leitores um livro dividido em sete partes, a que se juntam ainda dois excursos.

As duas primeiras partes assentam nas problemáticas da iconografia e como esta pode ser usada como fonte para o estudo da alegada prostituição sagrada. Neste contexto, a questão da nudez feminina, tão pertinente no âmbito da Arte Clássica, por exemplo, aparece como tema de destaque. Na sequência destas duas primeiras partes, o primeiro excurso é uma pequena dissertação sobre as representações da deusa Nice, nua.

A terceira parte constitui uma análise relativamente aprofundada de temas relacionados com o tema da prostituição sagrada. Heteras, cortesãs, *pornai*, sacerdócios são chamados à colação como tópicos que interessam ao tema geral sob investigação. A quarta parte é, a nosso ver, particularmente interessante pelo modo como o A. reencara algumas narrativas mitológicas e as reinterpreta à luz do conceito de «prostituição sagrada». Entre essas narrativas está a da violação da Cassandra, sendo que Silver oferece ao leitor aquela que, no mínimo, pode ser considerada uma leitura original do assunto.

Seria estranho se estivesse ausente deste estudo o tema de Corinto e sua relação com a prostituição sagrada. M. Silver trá-lo para a discussão na quinta parte do livro, focando-se sobretudo no testemunho de Píndaro e de Simónides. Igualmente pertinente, e original (sem dúvida relacionada com a formação económica do A.), é a sexta parte, que aborda o tema sob a perspectiva economicista e olha para o fenómeno da prostituição como uma actividade essencialmente económica, ainda que eventualmente revestida de formas religiosas. Por fim, a sétima e última parte é dedicada ao culto e respectivas políticas públicas, tendo a prostituição como referencial. Esta última parte é seguida pelo segundo excurso do livro, dedicado à possibilidade de interpretar espaços arqueológicos, como *tholoi*, como bordéis.

Estejamos ou não de acordo com os argumentos apresentados por M. Silver, parece-nos evidente que o estudo apresentado se reveste da maior importância historiográfica. Como assinálamos, nem sempre estamos de acordo com o A. na sua argumentação, parecendo-nos mais válidas as leituras de Budin, por exemplo. Mas a verdade é que nem sempre as teses de Budin também nos convencem. Continuamos a achar, por exemplo, que a não existência de prostituição sagrada não invalida a existência de sexualidade sagrada no Mediterrâneo Antigo. É, aliás, com base neste último conceito que nos parece que o texto de Heródoto 1.199, por exemplo, deve ser lido. De qualquer modo, o estudo de Silver tem ainda algumas fragilidades, em nosso entender, que devem ser salientadas. A mais importante, parece-nos, é a quase total concentração em matéria helénica ou helenística (há algumas excepções, como a inclusão de matéria etrusca, por exemplo), deixando de

fora uma quantidade de informação proveniente do Próximo -Oriente pré-clássico que, apesar de esparsa, não pode também ser ignorada, até pela natureza do tema e das afinidades inter-culturais que ele naturalmente suscita.

Nuno Simões Rodrigues

CH /CEC, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa
CECH-Universidade de Coimbra

DEBORAH KAMEN et C. W. MARSHALL eds. (2021), *Slavery and Sexuality in Classical Antiquity*. Madison, Wisconsin, The University of Wisconsin Press, 336 pp. ISBN 9780299331900 (99.72€).

Eis um tema que se impunha, velho na existência, mas recente na investigação. Com efeito, até agora, a maioria dos estudos sobre a escravatura centrava-se nas problemáticas das origens dos servos, na relação deles com o trabalho, o seu papel social e estatuto jurídico, as suas funções domésticas e públicas, o seu lugar na economia. Sempre intuíamos a sua função privada, enquanto objectos usados ao nível sexual. Mas poucos eram os estudos a esse tema de facto dedicados, eventualmente pela dificuldade de aceder à informação. As fontes são escassas e lacónicas, disso não há dúvida. Mas é também indubitável que, desde sempre, seres humanos foram usados por outros como objectos de submissão e exploração sexual, quase como o nível último da humilhação humana. As sociedades grega e romana antigas não foram nisso excepção e honra seja dada a trabalhos pioneiros, sobretudo em língua francesa, dedicados a este tema, como o de G. Fabre, *Libertus. Recherches sur les rapports patron-affranchi à la fin de la République Romaine* (Roma, 1981), que lhe dedicou algumas, significativas, páginas (e.g. 258-60, 354).

O conjunto de estudos agora reunidos por D. Kamen e C. W. Marshall, e que na verdade resulta de um painel reunido para o congresso da Society of Classical Studies em Boston (2018), constitui uma leitura renovada e, há que dizê-lo, em muitos casos, inovadora da problemática da sexualidade em contexto de servidão entre Gregos e Romanos. O volume reúne treze estudos, alguns deles de autores já conhecidos pelos trabalhos publicados em torno destas matérias. Os ensaios são apresentados obedecendo uma ordem «cronológica», pelo menos no que às fontes-objecto de análise diz respeito.

Assim, na sequência de um pequeno ensaio introdutório da autoria dos coordenadores do volume, um primeiro grupo de estudos centra-se em textos gregos, que vão da *Odisseia* (E. Wilson, *Slaves and Sex in the Odyssey*) aos oradores áticos, nomeadamente Lísias (C. W. Marshall, *Love-Sick in a Different Way: Sex and Desire in Lysias 4*) e Demóstenes (A. Glazebrook, *Female Sexual Agency and an Enslaved "Olynthian": Demosthenes 19.196-98*). Entre um e os outros, é possível ler sobre a problemática escravatura-sexualidade na Arte Grega (K. L. Wrenhaven, *Slaves and Sex in Classical Greek Art*), sobre a agência (conceito sociológico-históriográfico hoje muito em destaque) sexual dos escravos na Atenas Clássica (J. D. Porter) e acerca das relações homossexuais entre indivíduos livres e indivíduos escravos na Atenas democrática (R. Matuszewki, *Same-Sex-Relationsbetween Free andSlave in DemocraticAthens*), estudo este que nos permite vislumbrar também uma outra realidade



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA

JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief

Nuno Simões Rodrigues

OBJECTIVOS E ÂMBITO AIMS AND SCOPE

A *Cadmo – Revista de História Antiga* publica anualmente estudos originais e ensaios relevantes de “estado da arte” em História Antiga e de culturas da Antiguidade. Além disso, tem como objectivo promover debates e discussões sobre uma ampla variedade de temas relacionados com a História Antiga, e aceita propostas relacionadas com o mundo do Próximo-Oriente Antigo (Egipto, Mesopotâmia, Pérsia, corredor Siro-Palestinense, Mundo Bíblico e e Anatólia) e com o Mundo Clássico (Grécia, Roma e Mediterrâneo Antigo, incluindo a Antiguidade Tardia). São ainda considerados estudos sobre a recepção da Antiguidade e dos seus legados, historiografia e investigações com enfoque em outras sociedades antigas (como as culturas indianas, extremo-asiáticas e mesoamericanas). A *Cadmo – Revista de História Antiga* não considera o conceito de “Antiguidade” como exclusivo da civilização ocidental, mas uma construção historiográfica essencial para a compreensão da História Global. Recensões críticas de obras recentes serão também consideradas para publicação, bem como propostas de dossiers temáticos a publicar em números regulares da revista ou números temáticos a publicar em suplemento.

Cadmo – Journal for Ancient History yearly publishes original and peer-reviewed studies and findings, as well as relevant “state of the art” review essays, on Ancient History and the study of Ancient cultures. It aims to promote debate and discussion on a wide variety of subjects and welcomes contributions related to the Ancient Near-Eastern World (Egypt, Mesopotamia, Persia, Syro-Palestine area and Anatolia) and to the Classical World (Greece, Rome and the Ancient Mediterranean, including Late Antiquity). Studies on the reception of Antiquity and its cultural productions, historiography of the Ancient World, as well as submissions focusing on other Ancient societies (such as the Indian, Asian or Mesoamerican cultures) are also accepted. This journal does not consider the concept of Antiquity to be a notion restricted to western civilisation and its heritage, but an essential historiographic construct for our understanding of Global History. Reviews of recently published works on the aforementioned subjects are also welcome, as well as proposals for thematic dossiers to be published in regular issues or of thematic issues to be published as a supplement.

CH
-UL

CENTRO DE
HISTÓRIA
UNIVERSIDADE
DE LISBOA